



O CONTO NA RÚSSIA DO SÉCULO XIX

(VERBETE “CONTO”, REDIGIDO POR K. LOKS. TRADUZIDO POR DENISE SALES. FONTE:
ENCICLOPÉDIA LITERÁRIA: DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIOS EM DOIS VOLUMES.
MOSCOU E LENINGRADO, EDITORA L. D. FRENKEL, 1925. DISPONÍVEL EM
[HTTP://FEB-WEB.RU/FEB/SLT/ABC/](http://feb-web.ru/feb/slt/abc/))

O CONTO NA RÚSSIA DO SÉCULO XIX

Na literatura russa, o gênero narrativo “conto” definiu-se de modo mais ou menos claro tardiamente. Nikolai Gólgol (1809-1852) e Aleksandr Púchkin (1799-1837) preferiam a denominação de “novela” (povest) para suas obras que poderíamos chamar de “conto”. Apenas a partir da década de 1850, tem início uma delimitação mais precisa. Menor variação e maior precisão observamos em Liev Tolstói (1828-1910), cujos subtítulos de obras da década de 50 podem servir de exemplo da sua sensibilidade para questões terminológicas. *Nevasca* (Metel), por exemplo, é chamada de conto; *Memórias de um marcador de pontos de bilhar* (Zapiski markior), de novela – e ambos estão bem definidos.

É claro que variações significativas acontecem apenas entre estes dois gêneros: a novela e o conto, pois eles, às vezes, cumprem tarefas semelhantes e há dificuldade em determinar o significado terminológico de cada um. Na verdade, enquanto a novela italiana da época do Renascimento consiste em uma noção bastante concreta, estabelecida historicamente e formadora de um gênero literário forte, o mesmo não podemos dizer do conto. Há nos contos do século XIX, grande variedade de procedimentos, motivos, interesses e do próprio modo de dispor o conteúdo.



O conto *Fausto*, de Ivan Turguêniev (1818-1883), por exemplo, é composto de nove cartas; as obras de Edgar Allan Poe (1809-1849), um dos mestres do gênero conto, foram buriladas no espírito da novela italiana; e os contos iniciais de Anton Tchekhov (1860-1904) foram desenvolvidos a partir dos procedimentos da assim chamada “cena” (ação teatral que representa episódios vivos).

Todas essas circunstâncias obrigam-nos a começar a definição do termo “conto” não pela determinação teórica e abstrata de um tipo, mas sim pela maneira geral de sua apresentação, ou seja, pelo tom da narrativa. Esse tom, difícil de ser determinado em noções abstratas, revela-se imediatamente nos seguintes traços: com frequência, a narrativa é feita em primeira pessoa, e há nele elementos de algo da realidade (daí o procedimento característico de criar a ilusão de acontecimento real; por exemplo, citar manuscritos encontrados, encontros ocorridos, episódios presenciados durante uma viagem, etc.).

Desse modo, logo percebemos o tom de conto na construção de *O patrão e o trabalhador*, de Tolstói:



Isso aconteceu nos anos 70, um dia depois do São Nikolai¹. Era feriado na paróquia e Vassili Andreitch Brekhunov, dono da hospedaria e comerciante da segunda guilda, não podia se ausentar: era preciso ficar na igreja, ele era o estaroste religioso, e devia receber parentes e conhecidos em casa. (Trad. de Denise Sales para este curso)

¹Dezoito de dezembro. (N. da T.)

O caráter factual do início do relato predispõe à espera de algum acontecimento (“Isso aconteceu”), reforçado pela referência específica a uma data (1870). Em seguida, em consonância com o início, o tom específico do conto é mantido integralmente. Não seria demais acrescentar que elementos do conto permeiam toda a obra de Tolstói: várias partes de seus romances podem ser destacadas e apresentadas como contos separados.

Já em *Fausto*, temos um tom completamente diferente. As primeiras cartas despertam a sensação de uma lírica de novela, com transmissão muito precisa de sentimentos e com memórias diversas bastante indistintas. O tom de conto pressupõe outra coisa – rigoroso caráter factual, economia de recursos figurativos (às vezes conscientemente calculada), imediata preparação da essência básica do que será contado.

A novela, por sua vez, utiliza-se de recursos de tom distendido; encontra-se repleta



de motivações minuciosas e acessórios secundários, ao mesmo tempo em que sua essência pode estar distribuída por todos os pontos da própria narrativa, mantendo regularidade na tensão. Assim acontece nas *Memórias de um marcador de pontos de bilhar* (Zapiski markior), em que o final trágico do personagem Nekhliudov não é tomado tragicamente, e isso acontece por causa do equilíbrio na distribuição da tensão.

Podemos concluir, portanto, que o tom singular do conto se dá por meio de recursos bem determinados. O bom contista sabe que deve concentrar atenção em um acontecimento ou fato facilmente visível; deve explicar todos os motivos e dar a solução correspondente (final) de modo rápido, imediato. A concentração de atenção, o centro destacado pela tensão e a interrelação de motivos nesse centro são características que distinguem o conto. O volume relativamente pequeno, que tentaram elencar entre os seus traços principais, decorre dessas características básicas.

